



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

12

Para responder a seguinte questão: como a partir do método materialista histórico-dialético as relações de classe, raça, etnia e gênero se tornam requisições e desafios para o serviço social? É necessário entender o presente, as lutas e desafios profissionais, assim como reavaliar o passado. Por esse motivo seguem detalhados sete pontos que articulados contribuem para essa compreensão, são eles: 1) O antagonismo genético entre o marxismo e o serviço social que impacta no texto da questão social, etnia, raça, classe e gênero; 2) A apreensão da história, teoria e método numa unidade indissociável compõe a Crítica da Economia Política, que viabiliza o serviço social revisitar a história, se reconhece como profissão contraditória, entender os fundamentos do seu objeto de intervenção e ser legalmente reconhecida pela sociedade científica em suas produções; 3) O método materialista histórico e dialético e algumas legalidades peníveis; 4) A necessidade de reavaliar a formação sociocultural brasileira, considerando as particularidades centrais o racismo, o patriarcado e a condição dependente na divisão internacional do trabalho; 5) A superação da ideia etapista do subdesenvolvimento e do feudalismo a brasileira como resultado da apreensão do método, em específico da análise da particularidade brasileira; 6) A superexploração como caminho para compreensão da configuração das relações de classe, raça, etnia e gênero; 7) A profissão reconhecendo seus desafios históricos e conjunturais e coletivamente traçando caminhos para sustentação do projeto ético político profissional nos últimos 40 anos.

Há um antagonismo genético entre o marxismo e o serviço social entre a teoria que estuda as relações sociais e de produção capitalista e a profissão que surge para contribuir com esse sistema minimizando os problemas que ele cria. Alguns pontos em comum o marxismo e o serviço social possuem, como lembra Netto, eles seriam imprescindíveis fora da sociedade de classes e a questão social



EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

12

os atrevida. O primeiro no momento do capitalismo concorrencial e a segundo foi no capitalismo monopolista, quando o sistema se reinventa e cria estratégias para manipular as rachaduras criadas pela exploração do trabalho. No entanto, a profissão ainda sem ter a compreensão teórico e metodológica do todo, se coloca a serviço de um ordem, como agente propagador do conservadorismo, nele está a sua legitimidade original. Ao resgatar a constituição brasileira de dec. de 1930 Renato Gonçalves afirma q. foi estara ali a requisição higienista, paternalista a essa profissão, ao tratar os objetivos da assistência social em sua proferença.

A aproximação com a Crítica da Economia Política fez o Serviço Social reinventar a sua história e as dinâmicas iniciais começaram a ser questionadas. Como marco para ^{uma} apresentação que mudou a direção social hegemônica da profissão no Brasil teve o congresso da Urodes em 1979, quando o Serviço Social assume uma identidade ideológica aliada aos movimentos sociais e a classe que vive do trabalho. O aprofundamento com a teoria marxista que a princípio se deu com pouco além as fontes originais foi sendo transformada por meio de trabalho coletivo e do avanço nas pesquisas. Fato que rendeu ao Serviço Social o reconhecimento pelas agências CAPES e CNPQ como área produtora de conhecimento aliada as Ciências Sociais aplicadas. Como expressão desse caminho na direção de construção dos fundamentos da profissão epistemologicamente estabelecidos e permeados pela crítica da economia política está o código de ética de 1986 e aliado a ele uma solicitação feita pela professora Nobuko Kamayan no Caderno ABES 1 nº 3, da diferenciação fundamental entre prática profissional e prática social, e a necessidade da articulação indissociável entre história, teoria e método. Em que uma teoria bem dada começa com ela o método e a história como base. Por meio desta crítica permeada pela teoria



EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

12

Social e Serviço Social se reconhece como profissão embutida nas relações sociais de produção e reprodução, como partícipe mas também fundada por elas.

A teoria crítica viabilizou a compreensão das dimensões do trabalho, como trabalho concreto e trabalho abstrato, ou seja, como trabalho específico e necessário; e como forma de trabalho social produzido, trabalho coletivo. O reconhecimento do Serviço Social como trabalho e do assistente social como classe trabalhadora fez também um salto, incluindo na dimensão dos fundamentos a necessidade de entender as implicações do mundo trabalho que afetam a classe trabalhadora, afetam também o Serviço Social.

O trabalho como uma categoria central, modelo para diferentes análises como afirma Lukács tendo em vista que ele estava presente no salto ontológico, assume no sistema capitalista a condição de mercadoria. No sistema capitalista, a unidade de riqueza é a mercadoria. O trabalhador percebe somente sua força-de-trabalho como mercadoria passível de ser vendida, e realizar sua reprodução. Nesse sistema, as relações entre pessoas são dando lugar as relações entre coisas, personificando coisas e certificando pessoas num fetichismo, como afirma Marx. Estabelecendo relações aparentemente fantasmagóricas.

Aqui entra a materialidade do método, também tratada por Marx na Introdução ao Capital contida nos Grundrisse; se a essência e a aparência forem compatíveis a ciência seria desnecessária. Nesse texto Marx deixa a lógica de análise do Capital e por ela nos debruça com algumas legalidades fundamentais. Entre elas a ideia de que o mais complexo explica o menos complexo e para isso usa os exemplos da anatomia do homem que explica a do macaco e a sociedade burguesa que explica todas demais. Afirma que a pesquisa precisa ser construída junto ao objeto pesquisado, fez que ele que indica os caminhos, as categorias e por



EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

12

esse motivo afirma a precedência ontológica do 'ser' sobre o 'conhecer', portanto, a precedência de 'categorias' sobre os 'concretos'.

O real é complexo de múltiplas determinações, uma totalidade de totalidades e a realidade é construída no cotidiano pelos sujeitos ~~em~~ ~~em~~ individuais e coletivos em decisões que desencadeiam cadeias causais diversas e movem a história. Por esse caminho afasta qualquer determinabilidade, foi que a história está sendo construída por sujeitos, não a partir de forma desjada, mas do acúmulo de diversas outras gerações que contribuíram para o produto humano genérico, para o que temos hoje.

Segundo Marx ainda na introdução contida no Grundrisse, do Capital, algumas legalidades são possíveis e vitais as mudanças nas ontologias, entre elas estão: o ser é cada vez mais social, cada vez mais se afasta das barreiras naturais das superindústrias, a quantidade de trabalho para reprodução física se tornará menor e as necessidades estarão cada vez em maior conexão.

nos apropriando do Método em Marx e da conexão entre praxis, totalidade, contradição e mediação assim como totalidade, particularidade e singularidade é fundamental revisitar a história colonial Brasileira para compreender melhor não somente ela mas também a própria profissão e o objeto de intervenção.

durante décadas na própria esquerda brasileira foi fortalecida a ideia de feudalismo à Brasileira, numa transposição entre teorias sem considerar as particularidades brasileiras. Dena forma a condição dos países subdesenvolvidos era tida como uma etapa penúltima de ser vencida e a luta da esquerda se concentrava na necessidade de realizar a revolução burguesa, como ocorrido nos países centrais. A apropriação da história a partir da individualidade entre teoria e prática



EM BRANCO

Código:

12

possibilitou compreender o capitalismo dependente e como o processo de colonização da América Latina estava umbilicalmente ligado ao Capitalismo Europeu, a sua expansão.

A Invasão das terras da América Latina sustentadas por um ideal semelhante ao das cruzadas de expansão da fé Cristã como afirma Eric Williams endossa a entrada de espanhóis e portugueses e o extermínio de povos nativos que resistiram ao acultramento. Marx no Cap. 23 do Capital Vol. I, afirma que sociedades avançadas como do Méxicos e do Peru formadas por incas, astecas e Incas, de grande sociabilidade foram extirpadas por não sustentarem a lógica da propriedade privada hegemônica entre os colonizadores.

Desde o começo os bens naturais, e as pessoas das colônias foram cristificadas e transformadas em mercadorias que eram consumidas nas metrópoles europeias.

Autores como Clóvis Moura, Eric Williams, Octavio Fanni já afirmaram que a economia da Colônia Portuguesa está voltada ao mercado Europeu com destaque para Inglaterra.

As relações sociais atuais da antiga Colônia Portuguesa é muito marcada pelas relações de dependência econômica, de um sistema escravocrata que dura mais de 400 anos e fez do Brasil o último país da América Latina a abolir a escravidão, do Paternalismo Europeu que colonizou não somente terras mas também a subjetividade do povo em sua diversidade.

Esgrama-se quem acha que o capitalismo ignora a diversidade humana, ele sobrevive dela. numa sociedade de capitalismo periférico as relações de produção são superexploradas e a diversidade humana ainda mais, incluem nessa diversidade negros, mulheres, indígenas, crianças, pessoas com deficiência. Para a teoria marxista da dependência a superexploração se caracteriza como um aumento da mais-valia absoluta, de horas trabalhadas, aumento da mais-valia relativa, intensificação do trabalho aliada a diminuição da cota de produtos necessários a reprodução da força-de-trabalho. Ele como tornou

EM BRANCO

Código:

12

as mercadorias produzidas nos países dependentes de menor valor se compara do aos países centrais. Assim como superexploram a força-de-trabalho. Aliás aqui ainda a maior exploração da diversidade, para evidenciar esse argumento sinalizo o momento que Haver no capítulo 23 do capital afirma que com o valor da força de trabalho de um homem se compra muito mais trabalho de mulheres e crianças. Essa fala de Haver li'opda à sociedade inglesa da revolução industrial mostra as marcas do paternalismo e a heterogeneidade.

A superexploração aliada a transferência de valores dos países de capitalismo dependente para os grandes centros do capital fazem com que recursos físicos e humanos sejam também transferidos já que a exploração da força-de-trabalho vai ser consumida, ou seja, o processo de circulação de ^{mercadorias} se dá nos países de capitalismo central. Esse processo como afirmou os Sabino caracteriza a transação de recursos de países periféricos no que ele chama de Veias abertas da América Latina, requisitando o poema de Eduardo Sábino, em um poema ainda não destacado.

Há uma distinção original entre o processo de produção e de circulação de mercadorias que, num primeiro momento, não requer mercado consumidor no Brasil. Essa exploração, esse tipo de exploração viabilizou o tráfico de escravizados, um comércio lucrativo que rendeu grandes acumulos de capitais conforme trata Cláudio Moraes, Jacob Grandje, Eric Williams a países como Portugal, Inglaterra e Estados Unidos, ~~de~~ chegando a render 30% de lucro líquido do capital investido.

A abolição da escravidão e o fim desse comércio lucrativo só foi possível quando a mercadoria por mercado consumidor interno superou esse comércio e isso se deu quando a Inglaterra já estava preparada, com investimento em indústrias de base e capital bancário no território brasileiro.

A configuração da classe trabalhadora brasileira do fim da escravidão foram marcadas por tentativas de subtração das relações estabelecidas aqui, como por exemplo propagadas pelo mito da democracia racial, ainda vive na contemporaneidade.

EM BRANCO



Código:

12

A inserção do trabalho livre analfabeto foi centrado e contou com inúmeros processos de apagamento do trabalho de negres, populações nativas e mulheres. A lei de terras de 1850 que legitimava as poses de terra através da tomada de terras mercadorias, selou a condição fundiária. Após a abolição formal em 1888, a promulgação do primeiro código penal em 1890 condenou a vadiagem e experiências culturais negras como a capoeira e pumba umas práticas com trabalho forçado. Entre exemplos, tentativas, mortem como as práticas Eugénistas, higienistas de tentativa de branqueamento da população brasileira foram trabalhadas. Em visita ao Brasil pouco antes da abolição o Conde de Goulbeyn sugeriu a necessidade de políticas Eugénistas para branqueamento do trabalho.

Para a população negra, lex estereotipada assumir o trabalho livre foi um processo difícil e contou ainda com imigrantes europeus, brancos concorrendo a estes postos. A burguesia brasileira nascente tinha como ideal civilizacional os países da Europa Central no que se refere à cultura, consumo, relações sociais, religião. É assim o que era próprio do povo brasileiro, em sua diversidade, foi assumindo os centros, as periferias.

Stewart Fernandez afirma que o trabalho negro era tido como matéria da escória e Jacobo Gercender afirma ter sido reserva da reserva. Numa processo de tentativa de apagamento histórico da diversidade real da classe trabalhadora, ela segue sendo superexplorada dada toda a sua posição na divisão Internacional do trabalho.

Num momento em que as economias centrais sofrem com as inflexões ultraliberais os países de capitalismo periférico saem ainda mais frágeis que o processo de desenvolvimento das relações de produção e de substituição do Estado às listas de serviços e produtos necessários a reprodução digna da classe trabalhadora não foram tão intimamente desenvolvidas por aqui. Ou seja, o welfare state ou as políticas sociais, direitos sociais estão sofrendo inflexões que afetam ainda mais a classe trabalhadora nos países periféricos, e dentro ainda mais negres, populações tradicionais e mulheres.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Código

EM BRANCO

Código:

12

Diante desse cenário de avanço do ultraliberalismo como teoria Berlinguer, de ~~racismo~~ racismo, irracionalismo, requisição do pragmatismo e tecnicismo como afirma Barros, Bastos, Guerra, Jamamoto é fundamental que o Serviço Social se fortaleça coletivamente ~~em~~ e compreenda a história para não retornar ao passado, a prática pela prática.

Para enfrentar esses desafios e os resquícios desse passado as entidades da categoria tem desenvolvido documentos, resoluções e materiais que contribuem para pensar uma prática antirracista, antipatriarcal, ~~etc~~ e que consolidou no código de ética de 1993 que afirma em seus princípios ser fundamental não discriminar nem ser discriminado por questões de raça, classe, gênero, etnia, idade e condição física. Aliado ao código de ética estão as Diretrizes Curriculares de 1996 e a lei de regulamentação da profissão que sustentam o Projeto Ético Político do Serviço Social construído a partir da Crítica da Economia Política e entendendo a necessidade de se aliar a lutas ampliadas da classe trabalhadora e superação da sociedade de classes, visto que só assim é possível superar as opressões de gênero, raça e outras nas relações de produção e reprodução.

Como forma de trabalhar o antirracismo e as experiências com a categoria de profissionais o conjunto ABESS/ABEPSS apoiou a campanha do Serviço Social no combate ao racismo e tem produzido materiais fundamentais como a coleção do combate ao preconceito que já conta com 8 volumes, entre eles: racismo, machismo, xenofobia, vírus da saúde mental, uso de drogas e transfobia entre outros. Merece destaque também a nota técnica elaborada pela professora Marcia Eunice referente ao uso do Quêito Raça/Cor na elaboração de pesquisas e na prática cotidiana, denunciando a importância da 'produção' de dados como forma real do enfrentamento ao racismo. A ABEPSS também produziu os subsídios para formação antirracista que resgata a importância da articulação dos três eixos constitutivos da formação a partir da particularidade brasileira dando centralidade a dimensão estrutural que a questão racial assume em nosso país.

Folia Nr. _____
UNIVERSITÄT FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Código _____

EM BRANCO

Código: 12

Denota, foremost, o método materialista histórico e dialético ganha concretude na unidade indissociável entre história, teoria e método e contribui para o serviço social compreender seus fundamentos como profissão, forjada nas relações sociais de produção e reprodução, assim como para compreender o antagonismo original entre a profissão e o Marxismo e coletivamente poder sustentar o projeto ético-político profissional construído a tantas mãos e que haja legítima, uma profissão que não apenas executa serviços, mas que compreende a realidade sociohistórica, seus fundamentos e participa ativamente do processo de desenvolvimento e de luta da sociedade brasileira. ~~E transformar um antagonismo genérico em uma relação capaz de aproximar a profissão à totalidade que compõe os processos sociais, sua interpretação e incidência nela.~~

Uma profissão que transformou esse antagonismo genérico em uma relação capaz de aproximar a profissão à totalidade que compõe os processos sociais, sua interpretação e incidência nela, reconhecendo os processos sociais com profundidade assim como seus fundamentos.

Forma No. 1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Colégio

EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

12

Resumo

X

1. O Antagonismo genético entre o Marxismo e o Serviço Social e como a profissão em sua origem foi vetor de multiplicação de conservadismo no trato com as questões de ^{raça} Raça, ^{etnia} Etnia e Gênero
2. O método ^{de} como o grande legado marxista que une história e teoria, ~~também~~ como o encontro da profissão com a Crítica da Economia política, que faz o serviço social ~~então~~ intencionar sua ruptura com a legitimidade inicial. A Dec. de 1980. Nelson Kameyama
3. ~~Confronto entre o método~~ o método materialista e algumas legalidades fundamentais da Crítica da Economia política.
4. A necessidade de reavaliar a história brasileira e considerar as particularidades da ~~Sociedade~~ Questão Social brasileira
5. A superação da ideia etapista de desenvolvimento e a compreensão do capitalismo dependente e da divisão Internacional do trabalho.
6. A Superexploração conforme trata a TMS como caminho para a superação das relações de Classe, raça, etnia e Gênero desenhadas no Brasil, transferindo valores e localizando o país de forma precisa
7. A profissão faz reconhecer os desafios, a ofensiva conservadora, irracionalista, ultraliberal e sustentando caminhos coletivos para que a profissão fortaleça, seu projeto de profissão



EM BRANCO